

O PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL COMO ALAVANCAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

Paula Cristina Machado Cardona

Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade | Universidade do Porto

RESUMO

Tendo por base os atributos físicos e socioculturais do concelho de Arouca, avaliámos a forma como os mesmos se apresentam à sua comunidade e ao mercado turístico e de que maneira podem contribuir para o desenvolvimento sustentável do referido território.

PALAVRAS-CHAVE:

cultura, natureza, produto turístico, comunidades locais, Arouca.

ABSTRACT:

Having for guideline the physical and sociocultural attributes of the Arouca territory, we evaluated the way that the same ones present to serve local community and tourist market and how they can contribute for the sustainable development of this specific territory.

KEYWORDS:

culture, nature, tourist product, local communities, Arouca.

1. NOTA PRÉVIA

As cidades, de pequena, média e grande dimensão, englobam, por essência, tudo que respeita ao Homem e ao seu comportamento individual e colectivo, configurando-se como modelos representativos da trajectória das comunidades que nela habitaram no passado e no presente, projectando-se para as comunidades futuras. Estas paisagens urbanas encerram heranças e legados que traduzem o modo de vida, a personalidade e a visão do mundo, dos povos, num contínuo processo de recriação e invenção. Estas marcas incisivas da sua passagem constituem Património cultural.

Este património, enquadrado numa determinada geografia física, convive e interage com paisagens diversas que integram fauna e flora, podendo esses territórios serem reservas da biosfera, monumentos, santuários e parques naturais. Falamos de Património natural.

Os atributos de um território, de um lugar, configuram-se como base do produto turístico aliando características físicas e sócio-culturais: os atributos naturais, a estrutura histórica da rua, edifícios de interesse, monumentos e estátuas, edifícios religiosos, parques e áreas verdes, canais e frentes de água, vivência do lugar, língua, costumes e tradições locais, acolhimento, hospitalidade e segurança. (Henriques, 2003: 126-142)

A convergência destes recursos, em territórios com comprovada potencialidade e notória capacidade de os organizar enquanto produtos turísticos, podem alavancar de forma diferenciadora o desenvolvimento económico de escala regional. Salientando como premissa obrigatória que os produtos criados nestes territórios compósitos devem ser usufruídos em primeiro lugar pela comunidade local, beneficiária directa de bens e serviços existentes e dos que se venham a ser criados de novo. O envolvimento da comunidade é a pedra angular para a abertura destes territórios ao mercado turístico.

A formatação dos recursos patrimoniais: culturais e naturais do território concelhio de Arouca para fins turísticos, é o caso de estudo que se apresenta e teve por base quatro vectores centrais:

O território;

Elementos de identidade reconhecidos pela comunidade local;

Oferta turística;

Contributos para incrementar notoriedade territorial.

2. TERRITÓRIO

O território que analisámos, Arouca, pertence ao Distrito de Aveiro, sub-região do Entre Douro e Vouga, integra a Grande Área Metropolitana do Porto é sede de concelho com 327,99km² e 20 freguesias. Está posicionado numa zona montanhosa com altitudes dominantes entre os 200 e 600 metros. (Silva et al., 2005: 25). O Concelho confronta a noroeste com Gondomar e Santa Maria da Feira; a sudoeste com Oliveira de Azeméis; a sul com Vale de Cambra; a norte com Castelo de Paiva e Cinfães; a leste Castro Daire e a leste e a sul com São Pedro do Sul. Podemos perceber, do ponto de vista das delimitações geográficas, a proximidade à região Norte.

Considerando as grandes unidades morfo-estruturais peninsulares, o território de Arouca integra-se na orla ocidental do “maciço antigo” e a parte mais ocidental do maciço da Galheira é ocupado pela serra da Freita. (Silva et al., 2005: 25- 26). Esta característica imprime um conjunto de atributos geológicos de reconhecida riqueza e diversidade.

O rio Arda e o Paiva atravessam o concelho e fazem parte da bacia hidrográfica do Douro. O Douro-Litoral é o elo de identidade territorial de Arouca que, associado a outras características físicas, nos permite perceber que este concelho apresenta fortes pontos de contacto, do ponto de vista geográfico e cultural, com o distrito

do Porto, aspecto que moldará o fâcies urbano e social deste território, habitado por 23.663 habitantes, de acordo com os censos de 2008.

3. MARCOS DE IDENTIDADE

A Arouca enquanto unidade administrativa, territorial está umbilicalmente ligada ao mosteiro com o mesmo nome que assume uma pujança inigualável em torno de uma figura carismática, a infanta D. Mafalda que ingressa na comunidade conventual em 1217, então submetida à Ordem Beneditina, adoptando posteriormente, o hábito branco da Ordem de Cister. O complexo conventual cisterciense de Arouca ganhará notoriedade e prestígio cimentado pela figura de sangue real, o mosteiro torna-se no recolhimento dilecto de elite, da mais alta nobreza nacional. (Rocha, 2011: 72) A estrutura monástica cresce e com ela progride o embrionário núcleo de servidores que o serviam. Mesmo após a morte de D. Mafalda, em 1256, o prestígio do mosteiro continuou, mantendo viva e presente a sua memória, a sua fama de santa e o seu culto. A rainha D. Mafalda foi beatificada em 1792, o seu corpo está depositado numa urna de ébano, cristal, prata e bronze na igreja do mosteiro. Mafalda, a rainha santa, habita a memória dos Arouquenses, sendo um forte elemento de identidade que se associa à imagem emblemática do mosteiro. Este inquestionável elemento construtivo da região (Fernandes, 2002: 87) que hoje observamos é o resultado das grandes obras que a estrutura arquitectónica irá sofrer a partir de final do século XVII até finais do século XVIII, reunindo um escol de artistas de primeira linha - Diogo Teixeira, Carlos Gimac e Miguel Francisco da Silva entre outros. A cidade monástica projectou para fora da sua cerca, uma verdadeira dinâmica de desenvolvimento, originando a criação do núcleo urbano. A vida da comunidade, por seu turno, polariza-se em torno da cidade conventual. (Rocha, 2011: 26).

Ao convento, elemento patrimonial dominante, há que somar 78 outros imóveis cadastrados no Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (SIPA), entre monumentos megalíticos, medievais, da época moderna e contemporânea, de carácter civil e religioso, representativos das vivências comunitárias de Arouca. Deste inventário patrimonial registre-se que 4 são Monumento Nacional, 7 imóveis de Interesse Público, encontrando-se em vias de classificação o núcleo rural de Drave em Covelo de Paivó entre a Serra da Freita e a Serra de São Macário.

A não descurar, são também os vestígios que restam da importante indústria mineira, o volfrâmio, que no passado chegou a atrair as atenções de empresas mineiras estrangeiras. Nas aldeias de Rio de Frades (Freguesia de Cabreiros) e Regoufe (Freguesia de Covêlo de Paivó). Funcionaram, até ao fim da Segunda Grande Guerra, as minas de companhias alemã e inglesa, mantendo-se a exploração do minério, embora menos intensa, até fins da década de 60 do século passado. Ficaram as ruínas dessas minas e as inúmeras escombrelas, que se podem perscrutar um pouco por todas as encostas sem qualquer referência informativa e longe de estarem tratadas de modo a transmitirem o seu real significado. Apesar da legislação Nacional (Lei n.º 107/2001 DR 209 SÉRIE I-A de 2001-09-08), consagrar políticas de colaboração com todos os agentes culturais na promoção, salvaguarda e valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificante da identidade cultural comum, sabemos que a eficácia desta regulamentação é duvidosa, conhecemos casos de abandono e incúria, de falta de conhecimento que sentenciam a sobrevivência de um considerável número de legados patrimoniais.

O património cultural para sobreviver, necessita muito mais do que a garantia da sua preservação, é necessário ensiná-lo, transmitir o seu valor simbólico e colectivo, primeiro às comunidades locais, posteriormente aos visitantes. (Serrão, 2001: 215-224).

A estes legados patrimoniais de Arouca, adiciona-se a diversidade gastronómica e um outro valor, simbólico que se deve interpretar no quadro das relações de sociabilidade destas populações, o folclore.

Pluralidade e diversidade patrimonial concorrerem para diferenciar este território urbano e são igualmente representativos do modo de ser e sentir da sua população. Expressão de cultura e tradição que devem ser inscritas como missão de entidades públicas e privadas, cujo corolário se exprime no estímulo e encorajamento destas mesmas populações para o conhecimento mais profundo e aturado dos seus emblemas identitários, como garante da sua protecção, conservação e divulgação.

O elemento de identidade, por excelência, para a comunidade de Arouca é o convento, como confere um inquérito feito à população que integra um aturado estudo publicado em 2002 com o título *Memória e Identidade em Comunidade Autárquica. Arouca na encruzilhada do passado e do futuro*. 76,9% dos inquiridos indicam-no como factor mais relevante da identidade da região, seguindo-se por ordem de importância a Serra da Freita, 47,3%; o pão-de-ló, 35,9%; a festa das Colheitas, 33% e a festa da Rainha Santa Mafalda, 32,6%. (Fernandes, 2002: 79).

Este estudo revela-nos também que a componente natureza - património geológico, faunístico e botânico - é outro dos factores de identidade para a população arouquense e constituem de facto, um dos mais importantes recursos turísticos deste território.

Estas riquezas naturais integram um considerável património geológico, popularmente conhecido como as “Pedras Parideiras”, a “Frecha da Mizarela”, as Minas de Volfrâmio de Regoufe e Rio de Frades e as Trilobites Gigantes de Canelas (Sá et al., 2009).

Registe-se ainda, como curiosidade, perto da aldeia de Canelas, a exploração de um tipo de lousa, formado a partir de sedimentos depositados num mar primitivo (era primária), aí existente. Nestes sedimentos ficou conservada uma fauna fóssil importantíssima, quer pela abundância de espécies de Trilobites, quer pelas suas dimensões considerados os maiores exemplares do Mundo.

Nas encostas e nos cumes marcam presença os castanheiros, carvalhos, bétulas e o azevinho. Sob o ponto de vista faunístico, a Serra da Freita foi habitat da cabra brava, do urso e do corço. Actualmente habitam a serra cerca de três dezenas de espécies, entre as quais se destaca o ouriço-cacheiro, a toupeira, o morcego-de-ferradura pequeno, a lebre, o lobo, a raposa, a lontra, a gineta e o javali. Quanto às aves contam-se cerca de 70 espécies, dentre as quais o milhafre-real a águia-de-asa-redonda, a águia-real e o peneireiro-cinzento.

Este património, único, encontra-se inventariado e estão a ser dados passos consistentes tendentes à sua interpretação, fruição e dinamização junto das comunidades locais. O motor dessa dinâmica é o Geoparque Arouca.

4. OFERTA TURÍSTICA DE AROUCA

O Geoparque Arouca, correspondendo à área administrativa do Concelho de Arouca, é reconhecido pelo seu excepcional património geológico de relevância internacional que se estende por um total de 41 geossítios. (Sá et al., 2009)

Muitos destes sítios de interesse encontram-se integrados na Rede de Percursos Pedestres, num total de 13, numa perspectiva de valorização e divulgação e promoção deste património.

O Geoparque de Arouca integra, desde 2009, a Rede Europeia e Global de Geoparks que por sua vez pertence à Rede Global de Geoparques da UNESCO, juntamente com 77 Geoparques, 42 dos quais pertencem à rede Europeia.

A entidade responsável pela gestão do Geoparque Arouca é a AGA – Associação Geoparque Arouca, integra

a Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal, e tem uma vocação especial para a oferta de produtos turísticos no âmbito do Turismo de Natureza, *Touring* Cultural e Gastronomia e Vinhos.

O património geológico constitui a base do projecto Geoparque, que assenta a sua actuação na implementação de uma estratégia de desenvolvimento territorial direccionada para a sua protecção, dinamização e uso. Ao objecto da sua missão, são associados complementarmente, a arqueologia, a ecologia, a história, o desporto, a cultura, a etnografia, o artesanato e a gastronomia da região, tendo em vista a atracção de um turismo de elevada qualidade baseado nos valores da Natureza e da Cultura.

Rege-se por um plano estratégico com horizonte 2008-2013 e um dossier de oferta turística que assenta a sua comunicação em 5 eixos prioritários: Excepcional património geológico, natural e arquitectónico; Proximidade dos grandes centros urbanos – Porto e Aveiro; Diversidade de actividades desportivas e de animação: Descer os rápidos do Paiva. Subir à serra da Freita e percorrer trilhos ancestrais. Descobrir os mistérios da evolução da Vida na Terra, no Centro de Interpretação Geológica de Canelas; Recuar no tempo e vivenciar o ambiente conventual das monjas do Mosteiro de Santa Maria de Arouca; Gastronomia de excelência e Hospitalidade.

No que respeita à oferta hoteleira, Arouca possui no total 536 camas, cujos segmentos se distribuem da seguinte forma:

OFERTA DE ALOJAMENTO		
TIPOLOGIAS	UNIDADES	N.º DE CAMAS/LUGARES
Hotéis	1	100
Hotel rural	1	32
Turismo de Habitação	1	18
TER (agro-turismo, casas de campo)	3	36
Parque de campismo	1	350 (lugares)
TOTAL	7	536

Claramente deficitária em termos de oferta hoteleira, a realidade pode ser alterada se se concretizar os investimentos que se desenham para a região, em particular os 5 milhões de euros, de financiamento comunitário, aprovados no âmbito do “ON.2 – O Novo Norte” que partilharão com Castelo de Paiva e destinados ao Turismo de Natureza (disponível em: (<http://www.novonorte.qren.pt/pt/noticias/turismo-de-natureza-contratualiza-novos-investimentos-de-5-milhoes-no-on-2/>)) direccionados para os projectos: “Desenvolvimento do Turismo Activo em Arouca”, “Arouca Geopark nas Redes Europeias e Global de Geoparques e o “Congresso Internacional de Geoturismo”, este último concretizado em Novembro de 2011 e que contou com centena e meia de participantes, provenientes de 10 países diferentes, Alemanha, Eslovénia, França, Espanha, Islândia, Polónia, Estónia, Estados Unidos da América, Brasil e Portugal. Deste encontro, resultou a Declaração de Arouca, proposta pela comissão organizadora, em parceria com o Centro para os Destinos Sustentáveis da National Geographic Society que clarifica o conceito de Geoturismo:

Deste modo entendemos que geoturismo deve ser definido como o turismo que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando a sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, património e o bem-estar dos seus residentes. O turismo geológico assume-se como uma das diversas componentes do geoturismo. (disponível em: (http://www.geoparquearouca.com/geotourism2011/adm/upload/30.declaracao_de_arouca_pt.pdf)).

Os 5 milhões de euros de investimento incidem ainda no projecto de desenvolvimento de turismo activo,

que centra a sua intervenção na construção de um conjunto de infra-estruturas turísticas em torno do rio Paiva, em Arouca: pontes, passadiços, percursos, sinalização, miradouros, rampas de saltos, estruturas de acolhimento e apoio à actividade fluvial e desportiva e um plano de segurança.

Toda esta dinâmica contribuíra, paralelamente, para estimular a oferta cultural de Arouca polarizada em três equipamentos culturais e no conjunto das actividades por estes desenvolvidas.

OFERTA CULTURAL		
EQUIPAMENTOS/ ACTIVIDADES	TIPOLOGIA	ESTRUTURA DE GESTÃO
Museu Municipal	Etnografia Arqueologia Geologia	Municipal
Museu de Arte Sacra	Espólio da comunidade cisitercienese do mosteiro de Arouca	Privada
Centro de Interpretação Geológica de Canelas	Estudo, preservação, e divulgação da origem da vida e da evolução e transformação do nosso planeta.	Privada
Rotas culturais	Cultura: "Viagem Cultural" Natureza: "Sentir a Natureza" Ciência: "Em busca do saber" Aventura: "Aventure-se no Geoparque" Gastronomia: "Sabores do Geoparque" Geoturismo: "A Descoberta dos Geossítios"	Associação Geoparque Arouca
Artesanato	Produtos regionais Pedras Fibras e vegetais Têxteis Diversos	Privada

Este retrato demonstra que é plausível harmonizar desenvolvimento turístico e progresso com dinâmicas ecológicas, culturais e identitárias, utilizando com eficiência os recursos naturais, convergindo para o desenvolvimento de uma prática turística sustentável assente nas premissas que o definem: sustentabilidade ecológica, sustentabilidade sócio-cultural e sustentabilidade económica, incrementando-se, por esta via, a notoriedade do território de Arouca.

5. CONTRIBUTOS PARA INCREMENTAR NOTORIEDADE TERRITORIAL

No caso em análise parece-nos claro qual o património a preservar, como preservar, começando a ser dado os primeiros passos na forma como deve ser apresentado aos diferentes públicos.

O processo interpretativo engloba os diversos pontos de vista de cada geração sobre o significado patrimonial e a razão pela qual o património se preservou e deva ser passado para as gerações futuras. (Carta de Interpretação e Comunicação de Património Cultural, ICOMOS, 2007)

Estes recursos, componentes centrais do desenho do produto turístico, devem ser enquadrados nas linhas mestras da estratégia Nacional para o turismo que reserva em matéria de produtos prioritários para o Porto e Norte o *Touring* Cultural e na esfera dos produtos em desenvolvimento, o Turismo de Natureza. (PENT Propostas para revisão no horizonte 2015, versão 2.0).

O Estudo realizado por THR (Asesores en Turismo Hotelería y Recreación, S.A.) para o Turismo de Portugal, refere que o mercado do turismo cultural abrange 22 milhões de viagens internacionais por ano na Europa,

traduzindo 9% do total das viagens de lazer realizadas pelos turistas europeus. O crescimento anual deste mercado é na ordem dos 7%. Os principais mercados emissores, por ordem de incidência de taxa de consumo deste produto, são: a Alemanha, a Holanda, o Reino Unido, a Escandinávia, a França, a Itália e a Espanha. No entanto, em termos globais, para o território Nacional, segundo esta fonte, Portugal recebe apenas 1,7% das viagens internacionais de *Touring* realizadas pelos europeus, traduz-se em 750.000 visitantes, percentagem manifestamente baixa por comparação aos 12 milhões de turista que Portugal recebe, em média anualmente. Apenas 6% dos turistas que visitam o país apresentam como motivação principal o *Touring*. Portugal tem vantagens consideráveis que o tornam particularmente apetecível para incrementar estes valores – ancestralidade cultural, diversidade, dimensão territorial.

(disponível em: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/Documents/Touring%20Cultural%20e%20Paisag%C3%ADstico.pdf>).

No que respeita ao mercado do Turismo de Natureza este movimentou cerca de 22 milhões de viagens internacionais na Europa. Em 2015 espera-se que as viagens de Turismo de Natureza neste continente atinjam os 43,3 milhões. Este crescimento deve-se sobretudo a 5 factores centrais: consciência ambiental generalizada por parte da população dos países emissores; opção por destinos de viagem não massificados, preferência por férias activas, procura de experiências com autenticidade e ofertas de viagens de Natureza disponibilizadas na internet.

Em Portugal os recursos de base do Turismo de Natureza são um factor determinante, 21% do território Nacional é formado por áreas protegidas, entre as quais figuram parques e reservas naturais e outras áreas de interesse natural.

Segundo dados de 2006, o Turismo de Natureza representava em Portugal 6% das motivações primárias dos turistas que nos visitam. Actualmente, os consumidores de Turismo de Natureza em Portugal são maioritariamente do mercado interno 96% e os restantes 4% são estrangeiros, originários principalmente da Alemanha, Holanda, Reino Unido, França e Escandinávia, que viajaram para Portugal por outros motivos e que, uma vez no país, são atraídos para a prática de modalidades de Turismo de Natureza. (disponível em: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/Documents/Turismo%20de%20Natureza.pdf>).

O produto património, na sua tradução cultura e natureza é, como se demonstra no caso de Arouca, indissociável do desenvolvimento sustentável que se afigura como o caminho a percorrer para a afirmação das suas identidades e alavanca económica de escala regional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao que anteriormente se expôs, Arouca tem condições únicas para disponibilizar ao mercado turístico uma oferta de experiências estruturadas em função da sua autenticidade histórica e cultural, amplificada pelos recursos naturais da região. Estas experiências devem ser incrementadas com actividades na natureza, nos núcleos museológicos, em rotas temáticas e na degustação gastronómica, com ênfase para a tradicional doçaria conventual e na criação de estruturas interpretativas que informem eficazmente acerca da excelência do seu património e da autenticidade das tradições da sua população. O turismo pode e deve desempenhar um papel central na divulgação desses legados patrimoniais, concorrendo assim para a sua conservação. Divulgar o património é contribuir para a consolidação de um dos pilares fundamentais da sua conservação, qualquer acto implícito de conservação patrimonial – englobando as tradições culturais de todo o mundo – é, por natureza, um acto de comunicação. (Carta de Interpretação e Comunicação de Património Cultural, Icomos, 10 de Abril de 2007)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, António Teixeira (2002), *Memória e Identidade em Comunidade Autárquica. Arouca na encruzilhada do passado e do futuro*, Arouca: Ed. Câmara Municipal de Arouca.
- HENRIQUES, Cláudia (2003), *Turismo, Cidade e Cultura – Planeamento e Gestão Sustentável*, Lisboa: Edições Sílabo.
- PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo – propostas para revisão no horizonte 2015 – versão 2.0. Roland Berger: Ed. Ministério da Economia.
- ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da (2011), *A Memória de um Mosteiro Santa Maria de Arouca (^Séculos XVII-XX). Das construções e das Reconstruções*, Porto: Ed. Afrontamento.
- SÁ, Artur Abreu, e tal (2009) *Geopark Arouca. Geologia e Património Geológico*, Arouca: Ed. AGA – Associação Geoparque Arouca.
- SERRÃO, Victor (2001) *A Cripto-História de Arte. Análise das Obras de Arte Inexistentes*, Lisboa: Ed. Livros Horizonte.
- SILVA, António Manuel S.P. et al. (2004), *Memórias da Terra Património Arqueológico do Concelho de Arouca*, Arouca: Ed. Câmara Municipal de Arouca.